

Suplemento Cultural

MINHA POSSE NA CASA DE ULISSES SERRA*

PEDRO CHAVES

Estou muito orgulhoso por ter sido escolhido pelos confrades e confradeiras da Academia Sul-mato-grossense de Letras para ocupar a cadeira número nº 19 da mais importante Casa de cultura de MS. É uma honra e uma grande responsabilidade suceder, na cadeira 19, de Maria da Glória Sá Rosa, uma figura humana admirável. Uma mulher muito além do seu tempo.

Quis o destino que ela saísse de Mombaça, uma pequena cidade do estado do Ceará, para influir, com autoridade e carisma, na construção da nova estética cultural do sul de Mato Grosso na virada da década de 1960 para 1970. Glorinha, como carinhosamente a chamávamos, atuou em várias frentes da nossa cultura. Foi professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, durante 26 anos. Ali lecionou Literatura, Língua portuguesa, francês, espanhol e História da Arte.

Minha tarefa não é fácil. A cadeira 19 tem como patrono o consagrado contista, novelista, romancista e diplomata João Guimarães Rosa, imortal e autor de Sagarana: uma das belas obras da nossa literatura.

Guimarães Rosa teve a feliz oportunidade de conhecer a cultura pantaneira. Em 1952, na companhia do nosso confrade e poeta maior Manoel de Barros, vagou pelo Pantanal da Nhecolândia com o objetivo de colher subsídios para seu famoso livro Sertão Veredas.

Muito me alegrou também, na minha posse, ser saudado pela professora Marisa Serrano, fraterna amiga e companheira de preocupação sobre os caminhos e descaminhos da nossa educação.

Ademais, a conquista de uma cadeira nesta Casa é uma vitória que deve ser compartilhada com meus familiares, amigos e amigas. Eu não cheguei aqui sozinho. Eles me ajudaram a fazer escolhas corretas na busca incessante pelo saber.

Nasci e me criei em Campo Grande. Minha infância e parte da adolescência, vivi-as no bucólico bairro Vila Carvalho. Sou da época dos famosos *footings* da 14 de Julho. Adorava as matinés dos cinemas Alhambra, Santa Helena e Rialto. Aos domingos, no final da tarde, dirigia-me à Praça Ari Coelho para ou-



PEDRO CHAVES assinando termo de posse na ASL, ao lado do presidente Henrique de Medeiros e do secretário-geral, Rubenio Marcelo (à esquerda). Marisa Serrano, que adorna a foto, proferiu a saudação ao novo colega acadêmico

“

É uma honra e uma grande responsabilidade suceder, na cadeira 19, de Maria da Glória Sá Rosa, uma figura humana admirável. Uma mulher muito além do seu tempo”

vir os boleros da fonte luminosa, saborear o Sorvete do Torino e dar uma esticadinha a domingueira dançante do Rádio Clube.

Eu sou muito grato a essa cidade que recebe pessoas do mundo inteiro, que convive muito bem com as diferenças. Quem vai ao Mercado ou a Feira Central constata o que

estou falando. Uma cidade plural.

A nossa Casa de Cultura também é plural. Convive muito bem com o contraditório. Quando Ulisses Serra, José Couto Vieira Pontes e Germano de Barros se reuniram, em 1971, na chácara de Ulisses, para criar esta Academia, sonhavam em conhecer e difundir a cultura indígena, pantaneira, quilombola, a música, a poesia e as tradições dos povos que escolheram esse estado para viver e trabalhar.

As sementes plantadas pelos pioneiros deram bons frutos. Intelectuais do porte de Antônio Lopes Lins, Hugo Pereira do Vale, José Barbosa Rodrigues, Júlio Alfredo

Guimarães, Glorinha Sá Rosa, Elpidio Reis, Arassuay Gomes de Castro e outros importantes imortais ocuparam cadeiras na Casa de Ulisses Serra.

Eu sou orgulhoso da literatura que essa Academia produz. Sei o papel que ela cumpre na edificação de uma sociedade que respeita e estimula os valores culturais e democráticos. Ulisses Serra deve estar orgulhoso da sua Casa, linda e muito rica em sabedoria.

Quem olha para sua fachada vê um conjunto de lápis, apontando para o céu, indicando que todas as formas de arte devem ser livres como os pássaros e infinitas como o universo.

Como é bom estar ao lado de gente tão importante e comprometida com a cultura como os confrades e confradeiras da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. Chego a essa Casa com a humildade de um aprendiz e com a vontade de um jovem acadêmico. Muito obrigado por esse presente.

*Discurso de posse de Pedro Chaves na ASL – noite de 11/12/2017

POESIA

DUAS VIDAS

Duas vidas distintas, bem diversas,
Arrasto neste mundo sem cessar:
Uma – de pranto e acusações perversas,
Outra – de luz, de seduções sem par!

Uma, traz o ferrete da tristeza
A espedaçar-me a alma noite e dia,
Até que surge a outra, de surpresa,
Cheia de paz, de risos, de poesia!

Conformado com a sorte, humildemente,
Bendigo esta perene mutação,
Que em ventura transforma de repente
O convulso chorar de um coração!

Mas espero levar, oh Deus supremo,
Estas vidas distintas, desiguais,
Até que um dia de cansaço extremo
Meus olhos tristes não despertem mais!

RUBENS DE CASTRO

O QUE É O ARTISTA?

O que é o artista? – Difícil definir...
É o que imita a natureza
E os seus sentimentos sabe traduzir.

É o que, com as notas musicais,
Exprime a dor, exprime a alegria...
O perpassar da brisa e os fortes vendavais.

É o que arranca a linda forma humana
Da frieza do mármore
Ou a compõe de argila, de lama...

É o que na tela imita as cores
Do céu, das espumas do mar...
E forma colorida de todas as flores.

É o que faz do papel a sua tela,
Do lápis, o pincel
E delícia os homens com sua arte mais bela...

...
Quando a dor ou a alegria invadem o coração,
Abrem-se ao artista as portas da inspiração...
Principalmente a música e a poesia
São filhas da dor, são filhas da alegria.

OLIVA ENCISO

Discurso proferido pela Acadêmica Marisa Serrano em saudação a Pedro Chaves, novo Acadêmico da ASL

Como premissa, quero invocar as bênçãos e as luzes de uma professora muito querida e uma das primeiras integrantes de nossa Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, nossa confradeira Maria da Glória Sá Rosa, professora Glorinha.

Em 1999, ela escreveu o livro *“Deus quer, o homem sonha, a cidade nasce - Campo Grande 100 anos de história”*. Logo na introdução, a escritora informa que *“Este livro nasceu para registrar a voz, as lembranças, a vida, os pensamentos de uma cidade, através daqueles que a ergueram com a força das mãos, o calor das ideias e das emoções, movidos pelo poder do sonho”*.

E uma das vozes registrada foi a de Pedro Chaves, com o título de *“A Universidade Sedimentando a Cultura”*. Glorinha relembra a construção dessa família de educadores, de seus feitos, desafios e conquistas ao longo de anos.

Vitórias que não se limitaram em torno da família, mas que, como lembrou a professora Glorinha, são aquisições de toda a sociedade Sul-Mato-Grossense. Tomar em suas mãos a responsabilidade de educar e formar milhares de jovens, apostando não só no desenvolvimento de sua capacidade intelectual, mas também na sua solidez moral, não é tarefa das mais fáceis.

Assim, nosso Estado viu o nascimento da MACE, do CESUP e finalmente da UNIDERP, que surgiu com o compromisso da visão regional, de respirar a cultura local e de formar empreendedores, pessoas de mente aberta, com capacidade de criar, de acordo com o registro do professor Pedro Chaves.

A UNIDERP agasalha a Fundação Manoel de Barros, cen-

tro de estudos e pesquisas, as quais hoje são referência não só no estado, mas no país e no mundo, como na preservação da arara-azul, do lobo-guará, no estudo de plantas medicinais e aromáticas.

Em todos os trabalhos e ações realizadas, Pedro Chaves sempre deixou transparecer sua experiência e os sentimentos oriundos de seus estudos, seja como Economista com diversos cursos de especialização, seja com a força da família, da esposa Reni Domingos dos Santos e dos filhos Paulo e Eva Elise.

Exerce hoje um dos mais altos postos representativos do Brasil, como Senador da República, atuando firmemente no apoio aos municípios e nos projetos de desenvolvimento do estado.

Resgatando o espírito que norteou a criação da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP, apresentou o projeto Fundo Pantanal, que cria logística financeira para apoiar o trabalho de preservação e desenvolvimento desse bioma.

Ainda como vice-presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, promoveu a sessão solene, no Senado Federal, em homenagem aos cem anos de Manoel de Barros.

E se me permitem, cito um trecho da *“Biografia do Orvalho”*, desse nosso poeta maior, com que iniciei o meu discurso, quando fui diplomada como Senadora, no Palácio Popular da Cultura, em 2007:

“A maior riqueza do homem é a sua incompletude. Nesse ponto sou abastado.

Palavras que me aceitam como sou – eu não aceito.

Não aguento ser apenas um sujeito que abre as portas, que puxa válvulas, que olha o relógio, que compra pão às 6 horas da tarde, que vai lá fora, que aponta o lápis, que vê a uva, etc. etc.

Perdoai. Mas eu preciso ser Outros.

Eu penso renovar o homem usando borboletas.”

É essa nossa incompletude, professor Pedro Chaves, em não aceitar a imutabilidade, de ter a vida cotidianamente renovada, poder sonhar, conhecer, voar, é que esta Academia Sul-Mato-Grossense de Letras o recebe nesta noite.

No nosso sentimento expressa a alegria de tê-lo conosco, para enriquecer nossas reuniões acadêmicas e para juntos difundirmos, cada vez mais, a literatura de nosso Estado e de nosso País. Seja bem-vindo!

*Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, noite de 11/12/2017

GUIMARÃES ROCHA: MAÇOME POETA

RAQUEL NAVEIRA – escritora, professora universitária, crítica literária

A Maçonaria é uma sociedade filosófica, filantrópica, iniciática, de caráter universal. Há séculos liga-se aos princípios fundamentais da liberdade, da democracia, da igualdade e da fraternidade. É luz, revolução, progresso. O seu ideal sempre foi sinônimo de conhecimento nas artes, nas ciências, na tecnologia e nas profissões.

Na preocupação constante com o desenvolvimento intelectual de seus pares, fundou-se no dia 13 de maio de 1999, em Campo Grande, a Academia Maçônica de Letras de Mato Grosso do Sul, que tem como finalidade difundir e cultivar as letras e congregar os maçons que se dedicam a essa arte ao mesmo tempo psíquica e idiomática.

Na sessão magna deste 9 de dezembro p.p., tomou posse nova diretoria, tendo à frente o maçom Antônio Alves Guimarães, o Guimarães Rocha, confrade também de nossa Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. “Maçom”, que significa “pedreiro”, “construtor” em francês define bem o caráter de Guimarães Rocha: ele é o pedreiro que cava as minas das palavras, os veios preciosos das páginas literárias; o construtor de uma vida dedicada com fúria, determinação e paixão incontestável pelo Magistério e pela Literatura; é o criador entusiasmado, de boa índole, em busca de perfeição espiritual, combatendo seus vícios e desdobrando-se para alcançar a fonte de todas as virtudes.

Conheço Guimarães Rochas há décadas, pois somos contemporâneos. Afirmando que desde a juventude, servindo como policial militar, sempre batalhou com coragem e desassombro pelo seu ideal poético. Nunca perdeu o foco, a sensibilidade, o desejo de crescer e aprender. Com superação e persistên-

cia, formou-se em Letras pela FUCMT, hoje Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Pós-graduou-se em Fundamentos da Educação, refletindo sobre a obra densa de Dante Alighieri. Nos colégios onde deu aulas, era conhecido por levar consigo uma mala cheia de livros de poemas; por divulgar generosamente os autores nacionais e regionais; por promover ações culturais, projetos desafiantes envolvendo festivais de poesia, shows poético-musicais, transmissões de filmes, enfim, a união da poesia com todas as formas de expressão, inclusive, as artes plásticas e o artesanato. Enfim, um ativista cultural incansável. Subindo degraus da construção do saber, usando esquadro e compasso, crendo no labor das oficinas onde nascem os versos como lascas de esculturas em mármore polido.

Escreveu vários livros. Entre eles, destacamos: *Virtude, Grandezas da Literatura Sul-Mato-Grossense, A Força da Mulher em nossa Literatura*, além de inúmeros livros de poemas.

São muitos os planos da Academia Maçônica de Letras: valorizar a arte literária; promover concursos abertos à comunidade; publicar revistas e jornais; realizar palestras e debates; fomentar a prática da leitura. E, com certeza, os membros da ilustre diretoria que tinha como lema de campanha *“Alegria de viver pelo prazer de servir”* terão força para concretizar esses sonhos: pedra sobre pedra, palavra sobre palavra, como verdadeiros maçons que são e sob a batuta, a têmpera firme e a experiência do mestre de obras Guimarães Rocha.

A instrução é mesmo lâmpada para nossos pés. E símbolos fortes maçônicos como a estrela de Davi e o templo de Salomão servirão de inspiração para a base de um edifício de sabedoria construído a partir do reluzente amor às Letras, nesta terra de cerrado.

“

É essa nossa incompletude, professor Pedro Chaves, em não aceitar a imutabilidade, de ter a vida cotidianamente renovada, poder sonhar, conhecer, voar, é que esta Academia Sul-Mato-Grossense de Letras o recebe nesta noite”